



A GRANDE DEPRESSÃO DE 1929 E A GRANDE RECESSÃO DE 2008 COMPARADAS: UMA ANÁLISE QUANTO AO PAPEL DO ESTADO

Autor: Victor Carvalho da Costa
Orientador: Prof. Dr. Fábio Pesavento

INTRODUÇÃO

As crises econômicas são recorrentes em períodos de desaceleração geral da atividade econômica, ou o momento de inflexão do ciclo e do rompimento com a expansão, que dependendo da sua gravidade afetam economias locais ou atingem a economia internacional e a integridade do sistema como um todo. Ficaram marcadas na história as crises de maiores proporções e paradigmáticas, como a Grande Crise de 1929 e a Crise de 2008, especialmente pela relevância estadunidense no fluxo econômico global, o que levou a uma difusão dos efeitos de maneira generalizada (GALBRAITH, 1988; KRUGMAN, 2009).

OBJETIVOS E PROBLEMA DE PESQUISA

O problema de pesquisa busca entender a seguinte questão: qual é o papel do estado no que tange o combate e a promoção das crises econômicas de 1929 e 2008? O objetivo geral é identificar as causas das crises econômicas de 1929 e 2008 e o papel do estado em ambos os momentos. Os objetivos específicos são a identificação dos atores responsáveis por essas crises, a análise dos indicadores econômicos pré-crise e pós-crise, a comparação entre o fenômeno de 1929 e 2008, o apontamento dos diagnósticos desses desequilíbrios econômicos e a verificação dos elementos centrais para a eclosão das crises.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERNANKE, Ben S. *The macroeconomics of the Great Depression: A comparative approach*. National Bureau of Economic Research, 1994.
- _____. *Essays on the great depression*. Princeton University Press, 2000.
- BOARD OF GOVERNORS OF THE FEDERAL RESERVE SYSTEM (US). *Economic Research & Data*. Disponível em: <https://www.federalreserve.gov/econresdata/%20default.htm>. Acesso entre: abr. de 2019 a jun. 2019.
- FISHER, Irving. *The Debt-Deflation Theory Of Great Depressions*. 1933. Federal Reserve Bank of St. Louis. Disponível em: https://phare.univ-paris1.fr/fileadmin/PHARE/Irving_Fisher_1933.pdf. Acesso em: 18 ago. 2018.
- FEDERAL RESERVE BANK OF ST. LOUIS. *Economic Research*. 2019. Disponível em: <https://fred.stlouisfed.org/>. Acesso entre: mar. 2019 e jun. 2019.
- FRIEDMAN, Milton. The role of monetary policy. In: *Essential Readings in Economics*. Palgrave, London, 1995. p. 215-231.
- FRIEDMAN, Milton; SCHWARTZ, Ana. *A Monetary History of the United States, 1867-1960*. Princeton: Princeton University Press (for the National Bureau of Economic Research), 1963. 860 p.
- HUGHES, Jonathan; CAIN, Louis. *American Economic History*. 8. ed. Upper Saddle River: Pearson Prentice Hall, 2010. 728 p. (Pearson Series in Economics).
- GALBRAITH, John Kenneth. *1929: O Colapso da Bolsa*. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 1988. 183 p.
- GARRATY, John. *The Great Depression*. New York: Anchor, 1987. 292 p.
- KEYNES, John Maynard. *A teoria geral do emprego, do juro e da moeda*. São Paulo: Nova Cultural, 1996 [1936]. (Os Economistas).
- KRUGMAN, Paul R. *A crise de 2008 e a economia da depressão*. Elsevier, 2009.
- ROTHBARD, Murray N. *A Grande Depressão Americana*/Murray N. Rothbard; Tradução de Pedro Sette-Câmara. – São Paulo : Instituto Ludwig Von Mises. Brasil, 2012. 366 p.

METODOLOGIA

O presente trabalho configura uma pesquisa qualitativa e quantitativa, de cunho exploratório, pautada em análise bibliográfica. Trata-se ainda de um estudo comparado.

Tabela 1 – Variáveis macroeconômicas nos Estados Unidos (1929-1939)

Ano	Desemprego	Consumo pessoal em % do PNB	Salário real ajustado à produtividade	Gasto Federal em % do PIB
1929	3.2	75.7	100	3.68
1930	8.7	77.9	113	4.34
1931	15.9	80.3	125	5.37
1932	23.6	84.3	128	7.27
1933	24.9	82.8	130	9.05
1934	21.7	79.8	125	9.00
1935	20.1	77.6	117	10.30
1936	16.9	75.7	114	10.94
1937	14.3	74.1	122	9.58
1938	19.0	75.8	132	9.81
1939	17.2	74.2	134	10.04

Fonte: desenvolvida pelo autor, com dados do Federal Bank of St. Louis (1955)

CONCLUSÃO

A principal conclusão que se tem a partir da comparação entre ambas crises é que o papel do estado nos dois momentos incrementou os desequilíbrios econômicos. As principais causas se encontram nos incentivos perversos ao setor imobiliário e financeiro (juros artificialmente baixos, expansão de crédito, entre outros), intervenções falhas e conduções errôneas da política monetária que definiram o destino econômico estadunidense.